

S E R M ã O

Prégado pello P.Doutor

FREY ANTONIO

DA MADRE DE DEOS,

Religioso

DE SAM PAVLO.

Em defafete de Ianeyro.

NA FESTA, QUE SE COSTVMA CELEBRAR
em o Mosteiro da Rosa ao Santissimo

SACRAMENTO.

EM DESAGRAVO DO SACRILEGO RO VBO
que se fez do mesmo Senhor no cazo succedido
em a Igreja de Santa Engracia desta
Cidade de Lisboa.

DEDICADO

A MANOEL CORREA DA SILVA,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade,

Senhor de Bellas, &c.

EM LISBOA.

Com as licenças necessarias

Por DOMINGOS CARNEIRO. Anno de 1665.

12



S E R M A O

Pregado pelo P. Doutor

FREY ANTONIO

DA MADRE DE DEOS

Religioso

DE SAM PAULO

Em de la Cidade de Lameiro

NASTA OVE SE COSTUMA GELBRAR

em o Mosteiro da Rola ao Santissimo

SACRAMENTO

EM DESAGRAVO DO SACRILEGO ROUBO

a que se fez de meliro Senhor no caso referido

nos em a Igreja de Santa Euzacia della

Cidade de Lisboa

em o qual se mandou a honra e castidade de

DEDICADO

A MANOEL CORREIA DA SILVA

Escrivão da Cella de San. Ines de Lisboa

Senhor de Billaes &c

EM LISBOA

Com as licenças necessarias

Por DOMINGOS CARNEIRO. Anno de 1667.



A V E M A R I A .

Non sicut manducauerunt patres vestri Mannam,

& mortui sunt. Joan. vj.

S E N H O R .

S E N D O maos de contentar os homens do que fas Deos por amor delles, inda tenho por mais difficultoso contentarse Deos com o q̄ fes por amor dos homens. Nelles o não ter o desejo medida he falta, que o conhecimento proprio remedeia: em Deos nam ter a grandesa termo, he perfeiçam de sua infinita liberalidade, propria de tanto poder. Casos ha, em que os homens se contentariam com menos do que lhes deu a Diuina Maõ, sendo que Deos inda senam dà por satisfeito com tam poco. Hum exemplo desta verdade temos no Euangelho. Pera crerem os ouuintes de Christo nosso bem ao Senhor por quem era, não se contentauam com as maravilhas que ja tinha feito, queriam hum milagre qual o do mannã; porem se viram decer entam ali nouo mannã, se contentariam: mas Christo Filho de Deos inda se não dera por satisfeito. Vencendo com sua liberalidade tam obstinada porfia, depois de lhes offerecer seu Corpo Sacramento, prometeu que nam auia de ser, quando se desse no Diuinissimo Sacramento, como
foi

foi no tempo do maná. *Non sicut manducauerunt patres vestri maná, et mortui sunt.* Pera bufcarnos entre muitos mysterios, que nesta promessa diuina se descobrem, o mótiuo da presente acçam, (a qual a os desagrauos de Deos offendido pello roubo, que se fes n' outro sagrado Templo, da Hostia Sacrosanta, neste dignamente se consagra] seguiremos a luz de S. Joam Chryfostomo commentando as palauras q̄ tomei por thema. *Ostendere vult, quod ex peccato supplicium nunc reuocat, et sententiam illam mortis soluendo, et vitæ sempiternæ inducendo, contra superiorum temporum institutionem.* Veni a dizer o santo: mostrou aqui o Principe da gloria reuogar o castigo da culpa, trocando a sentença de morte na promessa da vida, contra o estilo, que d'antes vsaua com os homens! Da firmeza de seu diuino amor naceram estas mudanças. Porque permaneceu a causa, por isso mesmo se trocaram os effectos. Era o mesmo Deos amante, que daua o maná, & que se dá no Sacramento: porem obfenua muito diuersas razões d' estado agora, que na ley escrita. *Non sicut manducauerunt patres vestri maná, et mortui sunt.* No tempo do maná se desagrauaua castigando com pena do morte, depois de Sacramentar se com a mesma offensa fica desagrauado. Entam as razões, que tinha pera castigar, o motiuam a dar o castigo; depois

de Sacramentado tomou pera diffimular os castigos as mesmas rasoens, que tinha para não dilatar a vingança. Estas duas mudanças ponderarei, cotejando parte do que succedeu em o tempo do manna no deserto, com o barbaro atreuimento do roubo de Deos Sacramentado, que trasemos nestes dias â memoria, em que justamente ficam as admiraçoens, perplexas, a qual dos extremos encareçam primero, se tanta clemencia diuina, se tal ousadia humana. Pera' que vejamos hũa, & outra, o assumpto sera considerar, que neste caso, das semrasoens da offensa se fiseram os desagrauos de Deos offendido, & as rasoens da justiça se trocaram em os motiuos da clemencia. Não succedia deste modo no tempo do manna. *Non sicut &c.*

A primeira semrasam de tal culpa, foi roubar o aggressor della o mesmo bem, que Deos quer dar a todos. A nam ser o Sacramento do Altar dadiua liberal de Deos, menos assombro nos causara succeder este roubo: mas que dandose Deos a sy, por merce, no Altar aos homens, antes o quizesse hum homem deuar por furto, que receber por beneficio! grande semrasão! Roubar a Deos o que nos nam dá, fora crime contra justiça diuina; roubar o que nos está dando, foy delito contra sua liberalidade. Offender a diuina justiça, he obrar contra Deos em quanto Senhor

nhor; isto menos era, porque depois do furto fi-
 ca tam Senhor como dantes do que se lhe rou-
 ba; nem perde o dominio, nem a posse; peccar
 contra sua liberalidade foi muyto mais, porque
 o sacrilego tirou a Deos o gosto de lhe dar o
 mesmo bem por fauor, quando chegou a leuar
 a dadiua do Sacramento por furto. Donde po-
 demos concluir, que a razam de ficar Deos ma-
 is offendido foy esta semrazam: roubar do Té-
 plo sagrado aquelle Thesouro, q̄ nelle se guar-
 daua pera sustento de tantos. Porque Deos, co-
 mo se presa mais de liberal, que de Senhor, tem
 por mayor offensa roubarse lhe o que dá, que
 tomarem lhe o que nega. Douz furtos refere a
 historia dos Machabeos, hum & outro do Tem-
 plo de Hierusalem, ambos do tempo da Ley es-
 crita, hum que nam chegou a ter effeito, & ou-
 tro que se deu â execuçam. Heliodoro manda-
 do por El Rey Seleuco quiz tirar o thesouro q̄
 no Templo se guardaua pera sustento de po-
 bres. *viuctualia viduarum & pupillorum*. Entrou no
 lugar sagrado, mas nam tirou o que nelle busca-
 ua, porque ficou subitamente quasi morto por
 juyzo de Deos: *per diuinam virtutem jacebat mu-
 tus, atque omni spe, & salute priuatus*. Passados an-
 nos Menelao furtou algũas peças de ouro com
 que Deos era seruido no Templo: *aurea que-
 dam vasa è templo furatus*; mas nam foy castiga-
 do

2. Mat b.
 3. 10.

Ibid. n. 29.

Ib. c. 4. 32.

do com tanto rigor como Heliodoro. Se bem
 pesarmos hum, & outro crime, parece que ma-
 yor pena merecia Menelao, pois chegou a effei-
 tuar o furto, & menos castigo bastaua pera He-
 liodoro, que nam pos o seu intento por obra:
 pois tanto rigor pera Heliodoro, que nam to-
 cou no thesouro? Tampouco pera Menelao, que
 furtou do Sagrado? Si: que Menelao, roubou
 das riquezas do Templo, as que Deos queria sò
 pera sy, os vasos sagrados. Heliodoro quiz fur-
 tar o thesouro que no Templo se guardaua pera
 sustento de pobres: Menelao peccou contra
 Deos em quanto Senhor, tomandolhe as peças
 de ouro com que se costumaua seruir: Heliodo-
 ro peccou contra Deos em quanto liberal, por-
 que se atreueo a leuar por violencia o que Deos
 tinha no Templo pera dar: Este delito merecia
 logo seuro castigo: porque Deos como se pre-
 sa mais de liberal, que de Senhor, tem por ma-
 yor offensa roubarfelhe o que dá, que tomarfelhe
 o que nega. No Diuinissimo Sacramento tem
 Deos o seu thesouro. Rouballo se o negara, se-
 ria crime contra Deos em quanto Senhor: grã-
 de crime, porem fora menos semrazam. Mas es-
 se mesmo thesouro se guarda no Templo, e da-
 dose a quantos delle necessitam pera sustentarem
 a vida, que necessidade temos deste socorro todos:

Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis Ioan. 6. 54

e ius sanguinis, non habuitis utimur in nobis. Esta
 mesma riqueza, que Deos a todos dá, se atreueo
 hum dos interessados a rouballa: Grande sen-
 razam! sendo Desagrauouse Deos offendido neste caso,
 mas não como se costuma no mundo. Desagra-
 uam se os homens com a vingança. Deos fez da
 mesma offensa desagrão. Quem está offendi-
 do entam se dá por desagrão, quando fica
 mais lustroso naquillo mesmo, em que lhe to-
 cou a offensa. Tocou na diuina liberalidade tão
 abominavel ofadia: mas esse atreimento mo-
 strou quanto Deos he liberal. Chego a dizer, q
 nunca se viu melhora quanto chegauo o Sa-
 cramento a diuina liberalidade, que quando se
 deixou leuar de quem o roubaua: porque dar se
 pelas mãos do Sacerdote a quem dignamente
 o recebe, he vsar de sua grandeza com quem o
 agrada; entregal se nas mãos do sacrilego, que o
 roubou, foy dar se a quem o estava offendendo.
 Persuadome, que nam se mostra Deos tam libe-
 ral, quando por mahjar o recebe quem o ama,
 como quando se atreueo a leuallo por furto esse
 delinquente. As dadiuas por hum de tres mo-
 dos podem crescer ha estimaçam, ou acrecentã-
 dose a cousa de que se faz merce, ou por ser ma-
 yor a pessoa que dá, ou por se auer feito menor
 a pessoa que recebe. Inda que o beneficio seia o
 mes-

mesmo, assi como se for dado pello Rey he de maior estima, tambem quanto mais vil for quem o recebe, mais vem a ser o que se dá. O Divinissimo Sacramento, em quanto dadina, não podia ser mais, nem pello que he, porque não ha mais que dar, nem por quem o dá, porque Deos nam pode ser maior: entao crecera d'algum modo em a nossa estimacão esta liberalidade, quando quem a recebe fosse o mais vil. Em se permittir Deos Sacramentado levar pello roubador sacrilego entregouse á mais vil creatura: logo mostrouse mais liberal. Que maior vileza que ser ingrato? vicio pello qual ninguem acode como succede nos de mais: & ainda no delinquente deste caso circumstancias ouve, que fizeram a ingraticam mais fea: porque merecendo castigo grande o proposito de a cometer, vio quem tal intentou, que nam deciam raios, & com ter esta merce tam perto dos olhos, inda proseguio a executar o seu intento. Foy a maior ingraticam: logo foy a maior vileza. Se tanto maior he a merce quanto for mais vil quem a recebe, a mesma ingraticam do roubo realçou a grandesa com que Deos entregou a os homens tanto bem.

Notei as palavras com que o Filho de Deos na ultima Ceia deu seu Corpo Sacramentado a os Apostolos. *Dedit eis, dicens: Hoc est corpus meum, quod pro vobis datur:* (escreveo S. Lucas) Este he meu corpo que por vos se dá. Porque não dis: Este he meu corpo que vos dou? Porque fes menção não da primeira vez.

B

que

noo ha. 1
+ 11

Luc. 22. 19

que se deu na mesa, senam da segunda que se deu na Paixam: & como ja tam perto della se via, fallou de presente alludindo a quando se auia d'entregar nas maõs dos inimigos por amor dos homens, que por isso as mesmas palauras de Christo que S. Lucas referio assi: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis datur: es-* creueo S. Paulo *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur:* Este he meu Corpo que por vos ha de ser entregue. Agora pergunto. Por ventura Christo nosso bẽ deu mais na Paixam, que na vltima Cea? Nam. Pois pera encarecer a seus Apostolos o muito que lhes offerece, nam dis que se lhes dá na mesa: *Quod vobis datur?* senam que se darã na Paixam: *quod pro vobis tradetur?* ou como S. Lucas disse: *quod pro vobis datur?* Si, que à liberalidade com que o Senhor se deu no Sacramento pos em a prisam o realce maior. Na mesa deuse a onze Apostolos, que o amauam: na prisam entregouse a hum Judas que o roubou. Os Apostolos que o receberam na mesa todos eram amantes de Christo: Judas naõ esteue presente conforme S. Hilario. *Judas proditor indicatur sine quo pascha accepto calice et fracto pane conficitur: dignus enim eternorum sacramentorum communionem non fuerat.* Disse que na prisam o Senhor se entregou a Judas que o roubava: porque fallando em todo rigor, entregar o que foy vendido por quem o naõ podia vender, he furto. E se Theophilato chamou ladroens os que prenderam o Filho de Deos: *nunc quasi latrones invaditis:* maior funda-

1. ad Cor.
II. 24.

S. Hilari.
apud. Bibl.
Patrũ rom.
2. par. 2. in
passionem
secundum
Matheum.
21. 22.

Theophil.
apud Bibl.
Patrũ sup.

cup

B

funda-

fundamento ha pera disermos q̄ no Horto roubou Judas a seu Mestre, quando fes entrega do Senhor á ordem dos que lho tinham comprado não podendo elle vendello. Pois entam quando se pos o Senhor nas mãos de Iudas, quando se deixou roubar do discipulo, requintou a liberalidade com que se deu no Sacramento. Por isso querendo enfiar a seus Apóstolos a quanto chegaua esta sua grãdesa, não dis que dá seu Corpo na Cea, se nam que ali estâ o mesmo q̄ dara depois á prisão: *quod pro vobis datur*; ou como S. Paulo escreueo: *quod pro vobis tradetur*.

Agora se vê melhor porque rasam fazendo nosso Redemptor de si mesmo dous Sacrificios, hum no Sacramento, & otro na Crus, nam estaua decretado que se consumasse nossa Redempçam no Sacrificio da mesa, senam pello Sacrificio do Caluario: porque como esta obra pertencia por justas rasoens â liberalidade infinita do filho de Deos: *qui dedit semetipsum pro nobis, vt nos redimeret*: ali nos acabou de remir onde se mostrou mais liberal, não em o cenaculo quando se deu a que o amava, se não em o Caluario quando se pos nas mãos de quem offendeo seu amor. Assi permitirse Deos á sacrilega mão, que o roubou Sacramentado foy subir de ponto a grandesa que vsa no Sacramento, qual a Fonte cujas aguas entam sobem mais alto quando queremos reprimillas aonde nacê; a mam que as abate as leuanta: assi a divina Liberalidade, que no Sacramento do altar he fonte de espiri-
tual

375

*in passionē secundum Lucam.**Genes. 30 n. 22.**1. Cor. 11. 26**Ad Tit. 26. 14.*

201

tual delicia, offendida pella maõ que lhe roubou a
 dadiua lustrou tanto em se permittir a tal ousadia, q̃
 a mesma offensa foy o seu desagrauo. Nam era n' o-
 tro tempo assi. Tambem os filhos d' Israel dando
 Deos mannâ pera cada dia lho roubavam: porque
 mandandolhes o Senhor que nam tomasse cada hum
 se nam o necessario fomento, recolheram algũs mais
 do que lhes era permittido. Roubo foy porq̃ o tomã-
 ram contra vontade manifesta do Senhor. Offendê-
 ram a Deos na liberalidade querendo leuar por furto
 isto que lhes daua por merce. Desagravou se Deos,
 mas nam foy exaltando sua liberalidade, senam estreit-
 ando a dadiva: porque os que tomãram grãde copia
 sem que lhes fosse necessario tanto, achãram depois
 o mannâ diminuido: *nec qui plus collegerat habuit am-
 plius*: em castigo da culpa se mostrou com estes me-
 nos liberal. Mas depois de Sacramentado, inda que
 chegou a ser sua liberalidade offendida com o rou-
 bo, ficou muito mais exaltada. Podemos diser: nam
 succedeo como no tempo do mannâ: *non sicut &c.*

Exod. 16.
18.

A segunda rasam com que agrauou mais a Deos
 a culpa de que tratamos, foy que sendo arvore da vi-
 da o Sacramento do altar ali foy buscar hum homem
 a morte d'alma. Nam he pequena circumstancia esta
 de ram sacrilego defacato: porque buscar a morte nõ
 achaque della serã errar a escolha; buscar a morte na
 medicina da vida he desacreditar o remedio. Erran-
 do a vontade humana infamar se de precipitada, me-

nos fora, porque todos a têm por cega: defacreditar o remedio tomando com perigo de morte o que pudera dar vida, foy refoluçam tam irracional, que nem Deos a sofria n' algum tempo. Perder a vida por tomar o que não he contraveneno da morte ja Deos o permittio n' outra idade; exporfe à morte roubando a medicina da vida foy agrauo, que Deos não quis permittir algum dia. Peccou Adam no paraíso, & sahio delle desterrado, não tanto por comer d' arvore da sciencia, como por que nam comeffe d' arvore da vida. Esta foy a vnica razão, que o supremo juis deu na sentença do feu desterro: *ne forte mittat manum suam, et sumat etiam de ligno vitæ, et comedat, et vivat in æternum*: Senhor: se desterrais Adam porq̃ peccou, por maior castigo tenho deixallo ficar no Paraíso. Fora delle vivirá trabalhando pera sustentarse; mas em terra onde nunca foy mais, muito menos hade sentir o verfe menos. No paraíso em, q̃ pouco antes era Principe, lhe dará muita pena verfe desobedecido por aquelles de quem antes de peccar era Senhor. Pera q̃ o tirais do paraíso? se desterrais Adam porque nam toque n' arvore da vida deixai o ficar antes onde a veja, pera que sinta mais o que perdeu: diseilhe, que se comer della morrera logo, & os mesmos Cherubins que pusestes à porta do paraíso estejam sobre essa arvore da vida: pera q̃ se Adam colher fructo della o matem. Por amor de huma arvore hade perder Adam todo o paraíso: Si, que não avia Deos

genes. 3.
n. 22.

de permitir que tirasse nosso primeiro Pay a morte
 donde pudera tirar a vida. Creou Deos aquella arvo-
 re pera que os homens comêdo fruto della viuessem
 pera sempre: Adam, assi como nam obstante o pre-
 ceito, nem a pena de morte comeu d'arvore da sciencia,
 tambem selhe pusera o Senhor n'arvore da vida
 segundo preceito cõ semelhante pena comeria della,
 pera ir sustentando a vida, que ja nam era eterna. E se
 por isso Deos o matara logo, poderamos dizer q mor-
 rera porque roubou d'arvore da vida o fruto. Naõ
 quis Deos permittir que como furto lhe fosse occasi-
 am da morte o que elle creâra para como fruto lhe
 dar vida. A da sciencia naõ era remedio pera viuer,
 antes desde logo teue annexa no seu fruto a mortali-
 dade, que Adam busque o seu dano em esta arvore
 menor semrasam foy, esta permitio Deos para ma-
 ior gloria sua. Mas que merecesse nosso primeiro pay
 a morte roubando fruto d'arvore da vida, naõ quis o
 Senhor tal succedesse, porq fora desacreditar o reme-
 dio que elle mesmo instituiria: por isso nam o quis
 deixar na occasiam, lançou o do paraíso. Isto q pas-
 sou na morte do corpo em o paraíso nos dà fudamẽ-
 to pera encarecer a semrasam d'esta culpa morte d'al-
 ma. Que busquem os homens a culpa nas arvores do
 mundo, em que a morte se colhe por fruto, menor
 locura: mas que fosse a insolencia pera colher a mor-
 te levantar a mam ao Sacramento arvore da vida
 intoleravel semrasam! Matar-se com os fios da espada
 nam

DOSS. SACRAMENTO.

nam tem desculpa: matarse com amesma vida não tem exemplo. Perderse por querer ir sem lus ferà lastima: roubar a lus, & perderse foy desatino. Iustamente se pode contar este pello maior agrauo de quantos em tal crime se descobrem cótra Deos, pois quem se atreveu ao delito mostrou querer infamar a fonte de todo o bem com precipitar-se nella.

Tambem este agrauo seruiu a Deos pera se desagravar sem vingança d' este roubo. O agrauo esteue no buscar o deliquente o seu mal tocando em Deos Sacramentado, com que ficaria (se bem falsamente) parecendo que nam era fonte dos bens eternos. O desagravo consistio em fazer, que n' aquelle prodigio maior de sua grandesa estiuesse o nosso bem certo por mais rasoens agora, que antes de ser offendido. D' antes ali estaua certa vida eterna por ser aquelle o desempenho de seu amor, pois quando chegou ao mais, que foy dar-se no Sacramento, inda fes penhor da bemauenturança: porem depois de ser offendido procede como empenhado, porque esta culpa nos moueu a fair em defença da honra Diuina com publicas demonstraçoens, que neste lugar se conseruam ha tantos annos com o feruor primeiro: & Deos dáse por obrigado nellas a pagarnos o credito restaurado, que de nos recebe com aquella vida que o tempo não muda. Antes d' este desacato esperauamos a vida eterna em Deos Sacramentado por ser amante: agora, como a piedade Catholica o empenha tanto,

espe-

esperamos do Sacramento este mesmo bem, não só por fiavel de seu amor, mas também pella puntualidade do seu agradecimento: maior certeza pode ter a nossa confiança quando no amor, & no agradecimento se fia. Esperar em Deos porque ama, he fundarnos em q̄ se paga de nos: esperar de Deos porq̄ o seruimos, he cófiarnos em q̄ nos paga. A fiavel com q̄ se paga de nos he dadiua: justiça com q̄ nos paga he divida. E quem duvida, que tem rasam de chegar mais confiado quem espera o que dá Deos como quem deve, do que se tem esperança de receber o que Deos dá como quem dá: Nunca mais bem fundada hũa esperança, que se no amor diuino & no agradecimento de Deos juntamete se estriva. Perguntára eu a Dimas porq̄ rasam, logo q̄ reconheceu por Deos a nosso Redemptor, lhe não fes a petição, que presentou de pois de reprehender o companheiro incredulo. Primeiro se poem a defender a innocencia de Christo: *Hic vero nihil mali gessit.* E de pois trata de pedir entrada no Reyno: *Memento mei, cum veneris in regnum tuum?* Si q̄ o ladrao nam tinha tanta justiça no que pedia, q̄ não importasse antes d' entrar na pretensão segurar primeiro muito a sua esperança. Ia sabi, que Christo amava os homens, pois ouviu, que o Senhor pedia perdão pera seus inimigos. Nam se contentou com fundar a sua petição no amor de Christo: quis merecer, para fundar a sua esperança também no agradecimento do Senhor. Acodio pella honra do Filho de

Lucæ 23.
41. et. 42

de Deos dizendo: *Hic verò nihil mali gessit*. Palavras em que S. Ioan Chrylostomo notou naõ, fallaua só com o companheiro, senão com os circuntantes. *Beatus igitur latro astantes docebat talia differens, quibus alterum increpabat.* Acodiado pelo credito de Christo já merecia despacho. Ser ouuido pello Filho de Deos em quanto amante foy dadiua, em quanto agradecido foy diuida. Pera fundar melhor o seu requerimento esperou merecer primeiro. Não se contentando com ver a Deos amante, quiz ter a Deos obrigado, entendendo que podia esperar com maior certeza eternas felicidades, alentando a sua confiança de hũa parte o amor de Christo, de outra o agradecimento do mesmo Deos. Antes que o atreuimento humano desse occasião á nossa fé pera com solemne demonstraçam acudir pelo credito de Deos Sacramentado, tinhamos esperança naquelle Senhor por ser amante: agora que defendemos a sua honra com tão catholico zelo & deuoto culto, esperamos de Deos que nos pague, como agradecido. Logo depois que hum homem vsou daquelle diuino remedio pera seu dano, temos no mysterio altissimo segura por mais razões a mayor dita. Veyose Deos a desagrauar, dando aos homens mais esperanças de acharem a vida no Sacramento depois de offendido. Naceo da offensa o desagrauo. Lembrame que no tempo do mannà cometerão os Israelitas semelhante ração: mas Deos nam se desagrauou por esta via. Mandou ao seu

Chrysost.
apud caten
in Luc. 23.
sup.

pouo Deos o mannâ pera dilicia: *Omne delectamentum*
Num. 21.5 in se habentem. elles com o mannâ se viram desgosta-
 dos: *Anima nostra jam nauseat super cibo isto leuissimo.* Ti-
 ração o seu mal do mesmo bem. E Deos como se de-
 sagrauou desta injuria? Fez por ventura que desse ma-
 is gosto ao pouo esse mannâ depois de ser despresa-
 do? Nam, que este modo de se desagrauar ficaua pera
 o tempo em que no Sacramento se lhe fizesse a offe-
 sa. Não procede Deos Sacramentado na forma em q̃
 se auia no tempo do mannâ. *Non sicut &c.*

Atèqui mostrei que das semrazões desta offensa di-
 uina se fizeraõ os desagrauos de Deos offendido. Ve-
 remos agora, que as razões da justiça se trocâram em
 os motiuos de clemencia. Pedia tal atreuimento pe-
 ra logo castigo rigoroso; mas no Sacramento inda q̃
 estâ o Sol nublado nam lançaõ rayos as nuues. Se a
 clemencia he a melhor insignia da magestade, onde
 ferâ Deos mais benigno senam onde se vê mais ma-
 jestoso? Pera melhor ponderarmos como Deos neste
 caso procedeo com suaue prouidencia, consideremos
 quanta rasam tinha pera castigar com pressa esta ou-
 sadia, & se verâ que as mesmas rasões, que pediam a
 castigasse logo, essas o moueram pera diffimular o ca-
 stigo. Deixo muytas com que pudera encarecer tam
 abominauel maldade: duas acho sam as mais dignas
 de notar-se. A primeira ser esta offensa claro despreso
 da magestade diuina Sacramentada. Em outras cul-
 pas dilata muytas vezes Deos o castigo; no despreso
 nam:

nam: porque nas outras não lhe dão os homêes obediência, no desprezo tocaólhe na honra. Nam obedecerem a Deos, he negarlhe a sujeição que lhe deuiam dar: tocarlhe na honra he tirarlhe a gloria que possuiue. Por isso a diuina justiça castiga sem demora o desprezo, quando tantas outras culpas dissimula. E assi esta de que fallo, por ser desprezo de Deos a toda a pressa estaua chamando pelo castigo. E porq̃ auia de castigar com tal pressa este desprezo quem nam castigou logo a sua morte? Porque no roubo do altissimo Sacramento desprezou o quem o conhecia pela Fè: na Payxam tiráramlhe seus inimigos a vida, & foy mayor culpa tal roubo que a morte, porque desprezarme quem me conhece mais he que tirarme a vida. Morrer, he pagar o que deuo, ser desprezado, he negaremme o que se me deue. Qual dará mais pena, leuantarse outrem com o que me deue, ou pagar eu a minha diuida? Claro está, que perder hũa diuida he mais pera sentir que pagar o que deuo. Digamos logo que mayor mal he o desprezo, que a morte. Fugitiuo Dauid porque o perseguia Saul, se foy pera El-Rey Achis, aquê elle tinha morto hum soldado que valia muitos, o Gigante Goliath. Tanto que o viram os criados da casa Real conheceram a Dauid, & disseram ao seu Rey: *Numquid non iste est Dauid Rex terra? Nonne huic cantabant per choros, dicentes: Percussit Saul mille, & Dauid decem millia?* Diz o Texto que temeu Dauid ouuindo estas palauras. E a rasam deuia ser porque lembrando naquella Cidade a morte de Goliath tam sentida pelos Getheos, ficaua Dauid, que o matou, posto em grande risco. Que remedio traçou pera segurar a vida? Fesse louco: *Et immutauit os suum coram eis, & collabebatur inter manus eorum.* Sendo a vida humana racional, ser louco era remedio pera nam motrer? Neste caso si: porque os Getheos como inimigos de Dauid auiam de fazerlhe o mal que tiuessem por maior: este nam he a morte, senam o desprezo. Fingiose

1. Reg. 21.

11.

Dauid sem juizo, como dizendo: tenho no perigo mayor a vida, fingireime louco, pera que vendome sem juyzo me tratem com desprezo, & nam com crueldade. Conhecem-me por quem sou, & temme odio porque venci o Gigante, haõme de fazer o mayor mal que puderem. Pois doulhes motiuo pera me desprezarem fazendome louco, que mais ham de querer tratarme com desprezo, que tirarme a vida, porque bem sabem, he mais pera sentir o desprezo de quem me conhece, & menos a crueldade de quem me mata.

Inda que comparemos a morte de Christo com o defacato que deu occasiam a esta celebridade, mais pressã no castigo pedio á justiça diuina este desprezo & nam aquella morte: porque sendo cometido por quem conhecia ser Deos verdadeiro aquelle Senhor a quem injuriaua, podemos tello pella mayor culpa que o mundo cego vio. Mas por isso mesmo, por ser a mayor culpa, dissimulou Deos o castigo. A mesma razam que a justiça tinha pera a vingança, tomou a clemencia pera a dissimulaçam. Depois que se humanou Deos pera remedear nossos delitos, no mayor crime se mostra mais humano. Vem a ser como se disera o mesmo Deos: Os homiens offendemme tam grauemmente que parece serem querer exceder a minha misericordia: hey de mostrarlhes que nam podem vencella. Veram, pera se defenganarem, que quanto for o delito mais graue, tanto mais benignamente procedo: á mayor culpa, mayor clemencia. Até a Payxam do Filho de Deos inda se nam tinha cometido culpa mais atroz, que porem os homiens a seu Creador em hũa Cruz, quantas auiam feito pello discurso de tantos seculos eram menores. A todas alcançou perdã o clementissimo Senhor, mas com hũa differença. Os inimigos que o crucificãram foram perdoados em vida de Christo: as outras culpas perdoãram se pela morte do mesmo Senhor. Quando se consumou a redempçam tiueram

remedio tantos delitos dos homens: porem a culpa dos q̄ crucificaram o Senhor, teue perdã quando Christo disse: *Pater dimitte illis*: pois o mesmo filho de Deos affirmou que o Eterno Padre sempre ouuia seus rogos: *Ego autem sciebam quia semper me audis*; Senhor se apressais o perdao Luc. 23. 34
Ioan. 11. 42
á culpa dos que vos atormentam, porque nam pedis tambem perdã aos outros peccados? Porque nam seraõ perdoados mais cedo estes que se cometeram primeiro? Porque sendo mais antigos no tempo, eram menos graues na injuria. A crueldade que os homens executaram na morte de Christo foi o mais exorbitante crime atéli cometido: pois á may or culpa mayor clemencia. As demais perdoe-se pela morte de Christo, mas esta por ser mais graue deselhe perdã em sua vida. Quando a humana malicia quer fazer ventagens a diuina benignidade, fica vencida com mayor ostentaçam, porque Deos entã se mostra mais humano, como neste caso: tomou pera dislimular a vingança o mesmo fundamento que a justiça tinha pera dar ao castigo pressã. Se por ser grauissimo delito pedia rigor, por isso mesmo achou brandura. Que diferente foy o modo com que se ouue Deos quando no tempo do mannã o desprezou o pouo. Chegaram a fallar contra Deos: *Locutusque contra Deum*: menospresando aquelle manjar do Ceo, & logo castigou Deos esta ousadia com Serpêtes que feriram & mataram a muytos. *Quamobrem misit Dominus in populum ignitos serpentes*. Esta feueridade com que Deos entã procedia nam se vio em o nosso caso, sendo a causa mayor: mas he porque lá offendiam a magestade diuina; depois foy a offensa contra essa magestade humana. Por isso Christo nosso bem disse, que nam succederia depois de Sacramentarse o que succedeo no tempo do mannã: *Non sicut &c.*

Outra rasã tinha Deos pera nam dilatar mais o castigo no caso do assumpto, que nam auia no crime dos que

tratã-

trataram o maná com desprezo. Atreue-se a injuriar a Deos no Sacramento hũa creatura vil. Se nam castiga Deos com hum rayo quem o menospreza, que diriam os que não crem este mysterio? Iulgariam que nam tinha poder pera castigar Deos Sacramentado. Rasm parecia que por credito de seu poder se mostrasse rigoroso, & nam benigno. Dilatar a vingança foy misericordia, pareceria fraqueza. Nenhũa offensa tanto sente Deos como nam conhecerem os que nam tem Fé, que dissimula por misericordioso, porque preza sobre todos o attributo de sua misericordia. Quando a culpa nam dá que dizer aos inimigos de Deos, permite a justiça que a pena se dilate; porem se dá materia pera que blasfemem os incredulos, nam aguarda pera mais tarde castigalla. Peccaram os filhos de Israel no deserto dando adoraçoens devidas a Deos a hum Idolo que fez Aram. Porfiou Moyses com o Senhor que lhes perdoasse a culpa, teue por final despacho de Deos, que como chegasse o dia da vingança castigaria este delito. *Ego autem in die ultionis visitabo & hoc peccatum eorum.* Passemos ao tempo de Dauid. Peccou cegamente precepitado no adulterio de Bersabe, na morte de Vrias, & Deos, inda que lhe perdoou a culpa, nam lhe dilatou a pena; deu a morte ao filho que naceo do adulterio. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum; non morieris. Verumtamen quoniam blasphemare fecisti inimicos Domini, propter verbum hoc, filius, qui natus est tibi, morte morietur.* Disse Nathan. Como affi! A culpa de Dauid já perdoada castiga Deos logo? A idolatria do pouo que Deos nam quiz perdoar, diz que lá virá o seu dia? *In die ultionis visitabo?* Si: que os filhos de Israel peccaram em hum deserto; Dauid peccou em hũa Corte. O delito dos Israelitas nam o viram infieis: os crimes de Dauid fizeram que blasfemassem do diuino poder os incredulos: *Quoniam blasphemare fecisti inimicos Domini;* pois a Dauid castiga Deos logo; a Israel deixa pera mais tarde

Exod. 32.

34.

2. Reg. 12

33. & 34.

tarde. Crime, que dá motiuo a dizerem os que não tem Fé mal da magestade suprema, pede muita pressa no castigo.

Defta qualidade foy o sacrilegio, que por occasiam da solenidade presente nos lembra. Quem duuida que vendo tratar mal a Deos no Sacramento aquelles que não tem Fé deste soberano mysterio, affirmariam que nam estaua na Hostia sacrosanta quem pudeffe vingar o seu defacato, pois tomandose o Sacramento nam tomára logo vingança? Esta rasam estaua persuadindo ao mais poderoso Senhor pera que posta de parte sua brandura empenhasse o rigor em abono do poder. Mas não: que a diuina clemencia tomou pera disimular a offensa essa mesma rasam que se punha de parte da justiça. Pera se abonar o poder, dizia sua diuina justiça, conuinha não dilatar a vingança. Pera mais acreditar a omnipotencia, disse a misericordia, conuem passar por esta injuria. Creio que disimulando tal afronta se acreditou mais o diuino poder, que se milagrosamente a castigara logo. Não he o melhor meio pera mostrar-se poderoso fazer-se temido. Cousas ha que muito se temem, & sam nada. As sombras em rigor nada sam, porque todo ser que tem, he a falta de luz: assombram como se foram muito, & nam sam mais que sombras. No poder que se gouerna pela rasam nam cabe ostentarse grande com vingar-se: porque pera tirar húa vida nam he necessario ser maior, pera perdoar a morte si. Seneca o disse. *Vita enim superiori eripitur, numquam nisi inferiori datur.* Tirar a outrem a vida nam he proua de grande poder; o dala si: porque ninguem deu a vida senam a quem podia menos. Deos em dar a morte a esse delinquente nam mostraua que podia tanto como deu a entender em lhe perdoar a vida. Não he a vingança demonstraçam de poderoso: antes pelo contrario, ali se acha desejo de vingança onde falta o poder; quem pudera vingar-se disimula.

Os moradores de Samaria fizeram certo agrauo a Christo

Luc. 9. 54
& 56.

sto noffo bem. Sentiraõ isto muito dous de seus Apostolos Sanctiago, & S. Ioaõ; disseraõ a seu Mestre: *Domine, vis dicimus vt ignis descendat de caelo, & consumat illos?* O Senhor depois de reprehendellos concludio, que viera remedear os homens & naõ fazerlhes dano; *Filius hominis non venit animas perdere, sed saluare.* Por ventura o Filho de Deos tinha dado a seus Apostolos poder pera fazer baixar do Ceo chamas? Naõ. Christo se permittira o castigo, que S. Ioaõ & Sanctiago lhe perguntaram se queria consentir, fazia contra a obra da redempção a que viera? Menos. Pois como nos Apostolos ha desejo de justa vingança, & seu Mestre dissimula tal agrauo? Porque os Apostolos quãdo muyto podiam rogar a Deos que mandasse fogo contra Samaria; tinhaõ só rogos pera pedir, & naõ authõridade pera castigar; onde falta poder sobra vingança. Christo Filho de Deos era todo poderoso pera mandar ao ceo reduzirse a cinzas quem o tinha offendido; mas dissimulou benigno. Ali he mais a clemencia onde o poder he mayor. Em o defacato, que sentimos ha tanto tempo, era razam pera Deos castigar logo quem o agrauou ostentar nisto seu poder: mas saltou a diuina justiça esta ração pera decretar a pena, porq̃ lha tomou a clemencia pera dissimular o delito.

Amantissimo Senhor, que sabiamete tirais de tal offensa tanta gloria, só vossa prouidencia fizera das semrações da culpa defagrauos, dos fundamentos do rigor motiuos de brandura: só vossa liberalidade pode premiar agradecida o generoso zelo da fee dos que neste lugar se postram humildes a renderuos honras pelo defacato, grandezas pelo roubo, lououres pela humanidade. Se tirastes a justiça naquelle dia que fostes offendido as razões que tinha pera castigar o delito, bem se vé, lhe ficaram somente motiuos pera pagar a quem tam leal acode por vós, lououres, grandezas, & honras, com vida, graça, & gloria. *Ad quam &c.*

FINIS.